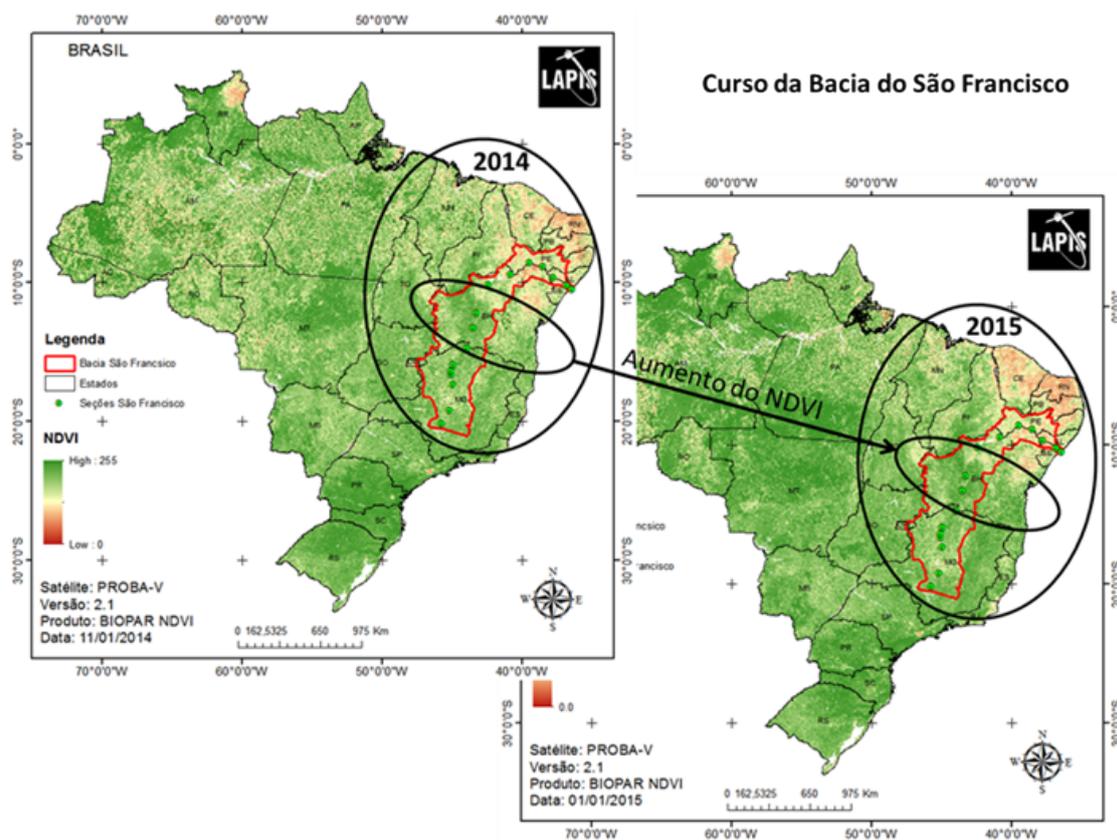


# Mapeamento impressiona ao mostrar cobertura vegetal do Brasil em anos de El Niño e La Niña

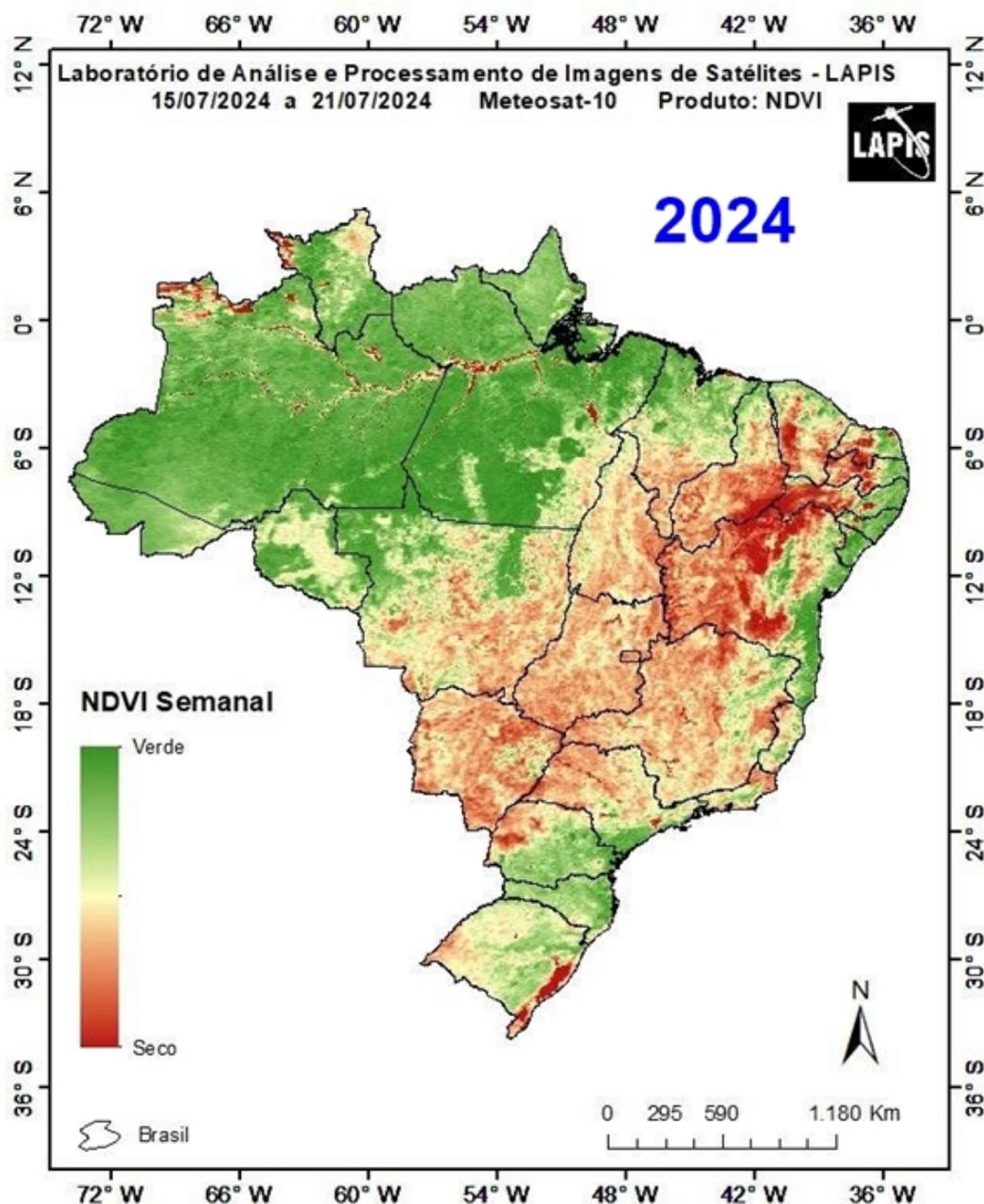
Por Letras Ambientais

criado em: 30/07/2024 | atualizado em: 30/07/2024 15h44

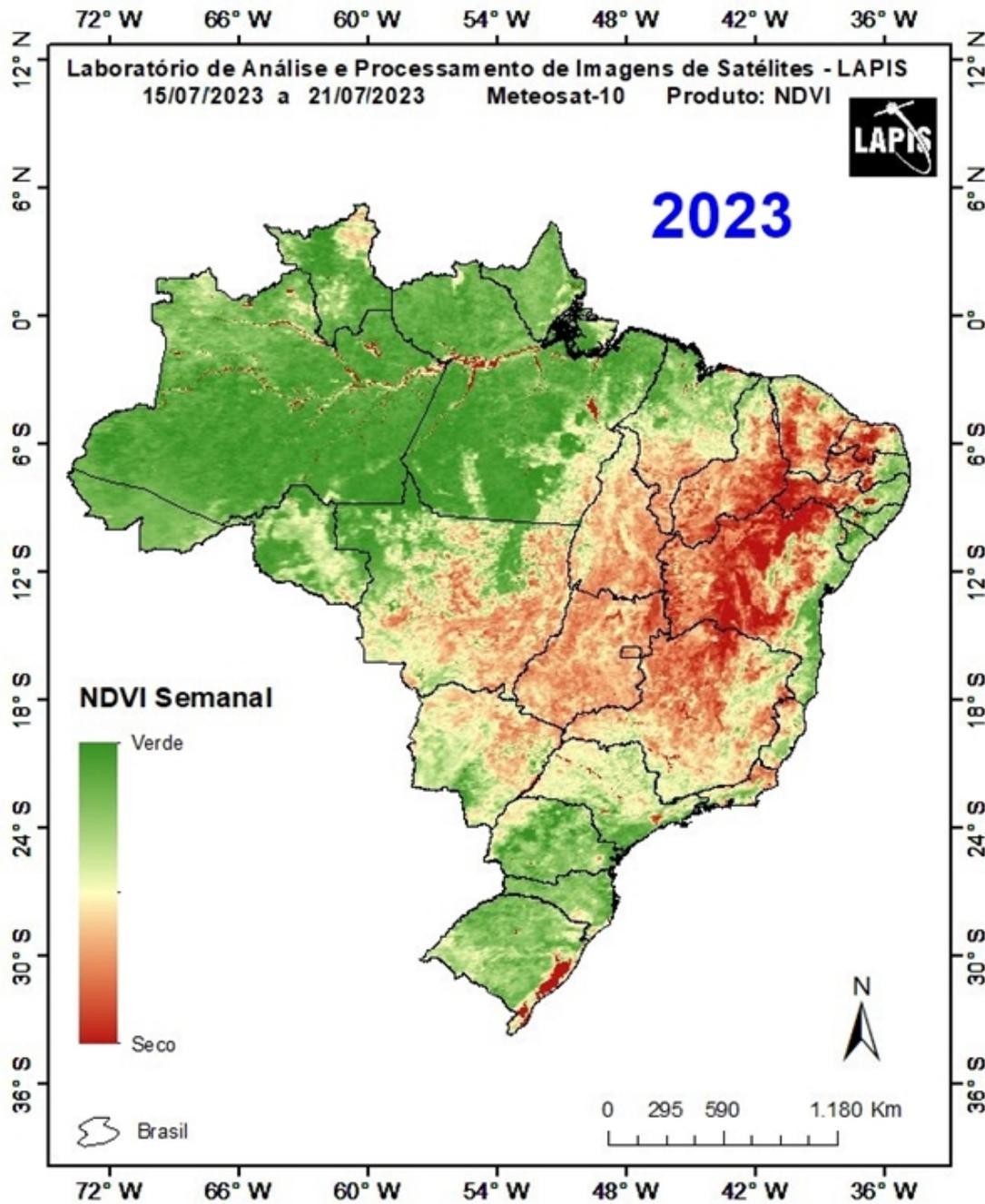


Um mapeamento feito pelo Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites ([Lapis](#)) mostrou a **diferença impressionante entre o atual mapa da cobertura vegetal** com o mesmo período de anos anteriores.

É possível comparar a diferença da cobertura vegetal, quando o clima brasileiro esteve **sob a influência do La Niña (2022), do El Niño (2023)** e na atual condição de neutralidade (sem El Niño e sem La Niña).

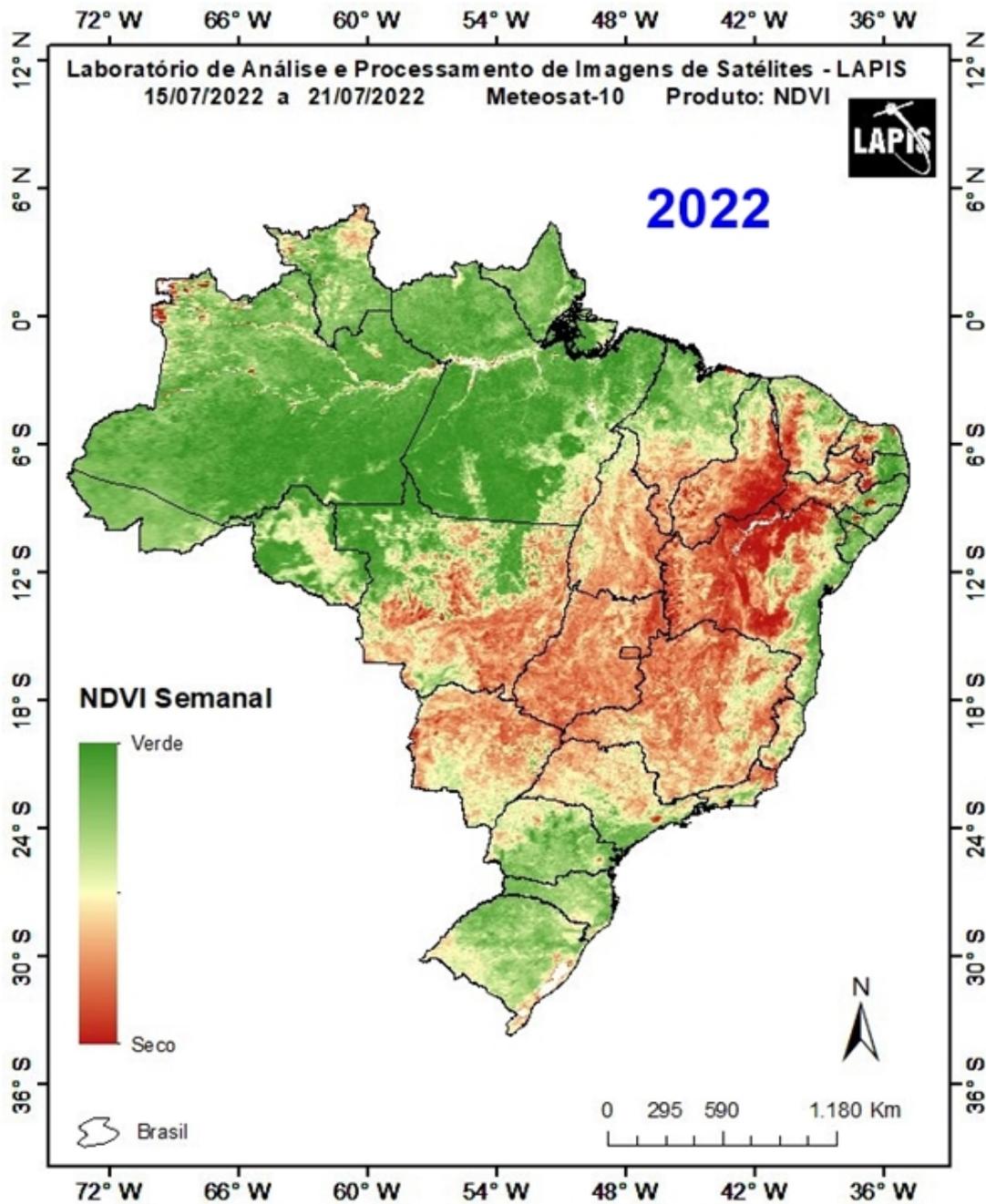


Além de gerar o atual mapa da cobertura vegetal para as regiões brasileiras, o Laboratório fez uma comparação com o mapa do mesmo período de 2022 ( **segundo ano consecutivo de La Niña**) e de 2023 (com a [recém-chegada do El Niño](#), após três anos consecutivos sob La Niña).



A diferença entre os mapas é impressionante, com destaque para a **seca na área central do Brasil** e na região Nordeste. Os mapas foram gerados com

dados de satélite do período de 15 a 21 de julho, tanto deste ano quanto dos anos anteriores.



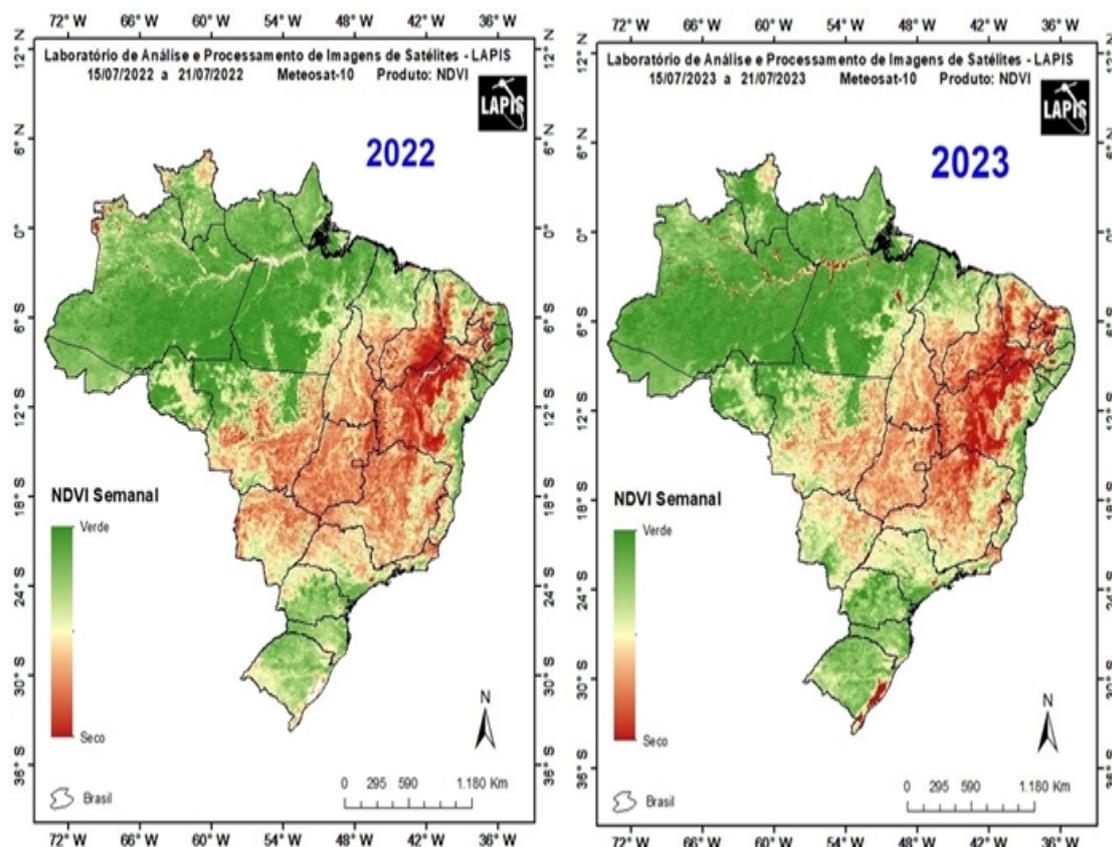
Atualmente, o que chama atenção nos mapas é o aumento do **impacto das secas-relâmpago sobre a vegetação** nas regiões da Centro-Oeste, Sudeste e em áreas do Sul brasileiro. Atualmente, o Pacífico se encontra na condição de neutralidade, ou seja, sem El Niño e sem La Niña.

Os mapas foram gerados com dados do satélite **Meteosat**, dos diferentes períodos, a partir do processamento do Índice de Vegetação por Diferença Normalizada (NDVI).

O mapa de NDVI é um dos mais importantes [indicadores de seca](#), pois permite analisar como a baixa umidade do solo, provocada pelas chuvas insuficientes em alguns locais, **afeta o vigor da vegetação nas regiões brasileiras**.

>> **Leia também:** [Estudo desenvolve modelo com Inteligência Artificial para detectar secas-relâmpago](#)

## Mapa indica áreas mais secas do Brasil nos últimos anos



Você pode observar, nos mapas, uma situação muito parecida de [seca no Nordeste brasileiro](#), nesse mesmo período, em 2022 e 2023. Hoje, **a porção norte da região está mais verde**, em razão das chuvas frequentes, embora a estação chuvosa já tenha terminado.

Por outro lado, este ano, o [evento extremo de seca-relâmpago](#) também atinge áreas do norte do Paraná. No Rio Grande do Sul, **as áreas em vermelho estão relacionadas à seca-relâmpago** ou à degradação da cobertura vegetal, pelas chuvas extremas em maio deste ano.

Para a elaboração do mapa, foi utilizada a **mesma metodologia de processamento de dados de satélites** do Laboratório Lapis, usando o mesmo *software* de geoprocessamento QGIS. Os mapas também foram elaborados com dados do mesmo satélite Meteosat. É claro que ao longo do tempo, houve algumas melhorias no algoritmo que gera o mapa de NDVI.

Apesar da sutil diferença nas cores, de forma geral, a comparação nos permite compreender **o forte impacto das secas-relâmpagos** (em tons de vermelho, nos mapas), nas regiões agrícolas brasileiras, principalmente com a [influência do La Niña](#) (2022), El Niño (2023) e neutralidade (2024). Além disso, nesse período, [as secas-relâmpago potencializam](#) a ocorrência de queimadas provocadas e a degradação das terras, nos biomas brasileiros.

Os mapas foram elaborados com uso do método “Mapa da Mina”. Para aprender a **dominar o QGIS e gerar produtos de monitoramento** por

satélite, inscreva-se no [Curso de QGIS](#) do Laboratório LAPIS, do básico ao avançado.

### COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].

Copyright © 2017-2024 Letras Ambientais | Todos os direitos reservados | [Política de privacidade](#)

